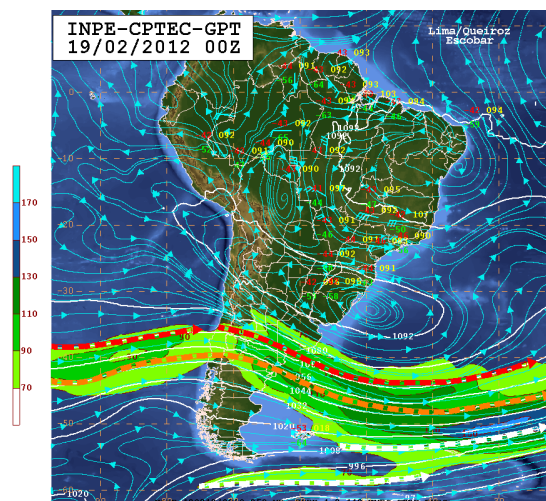


Análise Sinótica

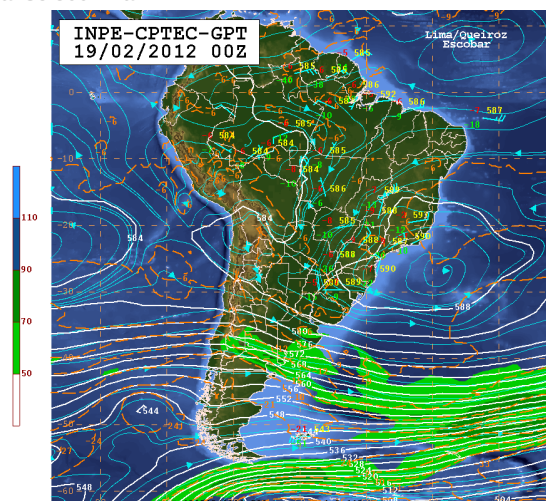
19 Februarv 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



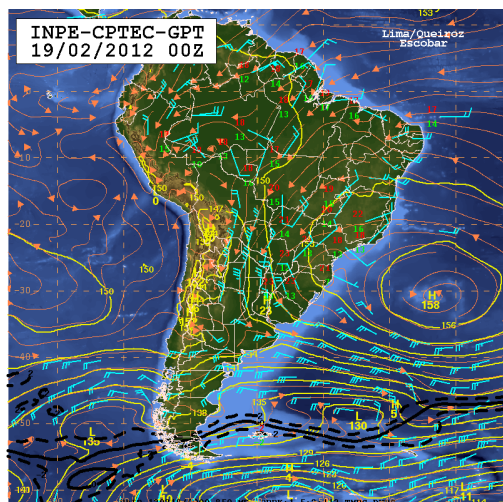
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 19/02, nota-se um deslocamento significativo do anticiclone associado a Alta da Bolívia (AB), com centro agora ao leste do RS. Ainda se observam dois Vórtices Ciclônicos de Altos Níveis (VCAN), um com centro sobre o leste de SP e outro sobre a Bolívia, ambos com circulação menos abrangente, devido a presença dos anticiclones com circulação intensa. O segundo anticiclone embora com circulação sobre boa parte do país, ainda encontra-se com centro sobre o Atlântico, a leste de SE. A atuação destes vórtices, assim como o escoamento difluente provocado pela combinação dos sistemas VCAN e anticiclone influencia o tempo sobre o norte e interior do país. Ainda, a presença dos anticiclones com característica térmica favorece o movimento ascendente, devido à divergência observada no centro deste tipo de sistema. Ao sul da AB o escoamento intenso está associado à presença das correntes de Jato Subtropical (JST) e ramo norte do Jato Polar (JPN) desde o Pacífico até o Atlântico. No sul do continente este padrão contorna um cavado frontal não tão amplo quanto na análise anterior. O ramo sul do Jato Polar (JPS) atua ao sul de 50S entre o Estreito de Drake e o Atlântico.

Análise 500 hPa



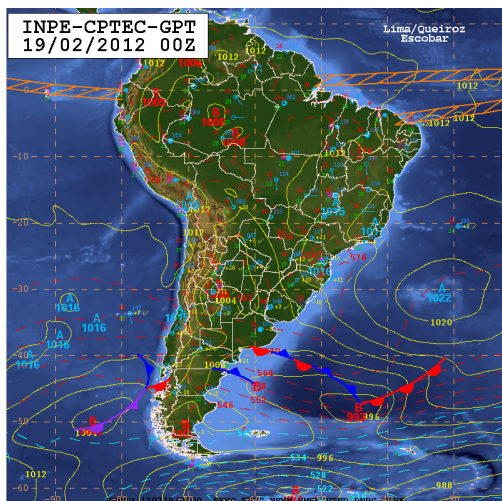
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 19/02, observa-se um anticiclone centrado sobre o Atlântico (25S/39W) com circulação sobre o leste do Brasil, de forma que dificulta a formação de nebulosidade pela subsidência de massa e consequente aquecimento pela compressão adiabática. Porém, o fluxo anticiclônico apresenta um cavado embebido em seu escoamento, como reflexo do VCAN. Este cavado tem seu eixo estendido entre o oeste e sul de SP e o PR. A presença deste sistema, reflexo do padrão em altitude gerou instabilidade principalmente no oeste entre SP e PR. No norte de MT observa-se o reflexo do VCAN, com um vórtice ciclônico de circulação menos organizada em relação à análise anterior. No sul do continente observa-se o reflexo do cavado frontal, com certa baroclinia, representada por ventos e gradiente de geopotencial significativos. Percebe-se o reflexo do escoamento dos jatos em altitude pela ampla área baroclínica ao sul de 40S sobre o continente e Atlântico, também com significativo gradiente de geopotencial, temperatura e núcleos máximos de vento de até 90 kt.

Análise 850 hPa



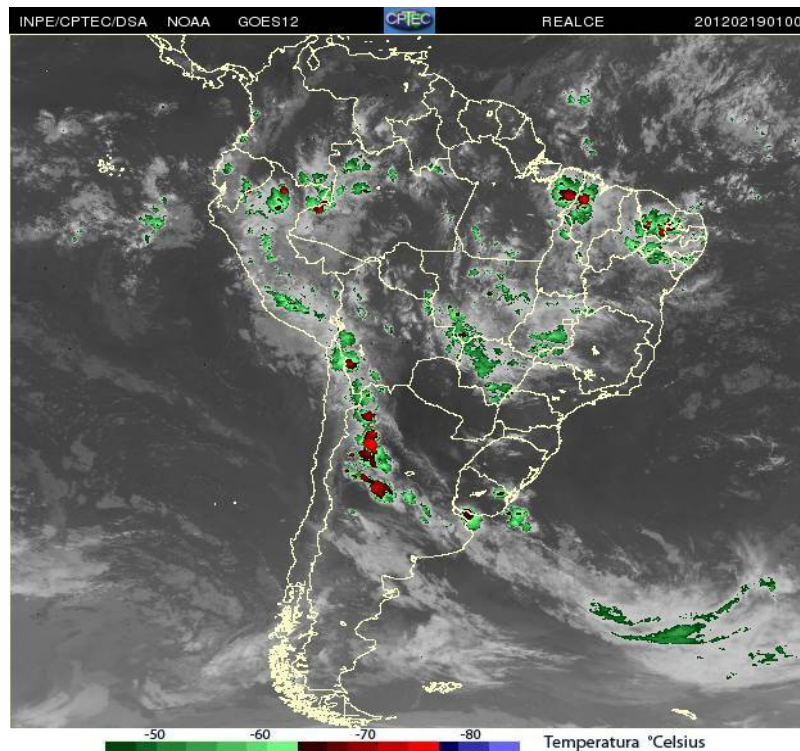
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 19/02, observa-se que o escoamento anticiclônico associado a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está mais amplo e intenso. Este escoamento influencia o centro-leste do continente, com ventos que transportam umidade do oceano para o continente. A dinâmica deste anticiclone contribui para dificultar a formação de nebulosidade significativa sobre o leste do Brasil, como comentado acima. No entanto, observa-se também neste nível um cavado embebido no escoamento (também em 500hPa), que aliado a termodinâmica e a presença de divergência em altitude favoreceu o desenvolvimento de convecção sobre o oeste de SP e do PR. Observa-se o escoamento ao norte do Brasil pela Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), que ainda influencia o Nordeste e Norte do país. Este padrão aliado a divergência que ocorre pela circulação anticiclônica em altitude favoreceu a formação de forte instabilidade no norte e leste da Região Nordeste. Os acumulados de chuva entre ontem e hoje também foram expressivos em pontos do MA, PE, PB e RN, em Ceará-Mirim-RN registrou-se 84 mm, em Areia-PB 80 mm e em Zé Doca-MA 74 mm em 24hs. O escoamento da Alta Subtropical contribui para a intensificação do fluxo de norte canalizado pelos Andes sobre o Paraguai, centro-norte da Argentina e oeste do RS. Este escoamento caracteriza o Jato de Baixos Níveis (JBN), responsável pela advecção de calor e umidade para essas áreas. O escoamento intenso ao sul de 40S em todo o domínio da figura e o gradiente de geopotencial são reflexos do escoamento em altitude e da baroclinia característica da presença das correntes de jato, que favorecem a presença de sistemas frontais.

Superfície



Na análise da carta sinótica da 00Z do dia 19/02, a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo pontual de 1022 hPa, em aproximadamente 30S/32W e seu escoamento atua entre o Sudeste e o Sul do Brasil. A baixa do noroeste da Argentina tem pressão de 1000 hPa em 30S/66W, que fortalece o escoamento de norte em direção ao Paraguai, Argentina e oeste do RS. Um ciclone extratropical de 993 hPa em 47S/44W estende um ramo estacionário ao sul da Província de Buenos Aires, dentro desta área ciclônica outra frente fria atua no Golfo de San Matias. O anticiclone associado a este último sistema frontal tem pressão de 1004 hPa em torno 48S/65W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está enfraquecida em superfície, mas se estende até o centro do Chile e oeste da Argentina com pressão de 1008 hPa. Um sistema frontal em oclusão atua no Pacífico Sudeste próximo do sul do continente. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta uma banda dupla no Atlântico, sendo que a banda principal oscila entre 1N e 4N e a segunda banda entre 1S e 3S. No Pacífico, a ZCIT está localizada entre 2S e 3N.

Satélite



19 February 2012 - 00Z

Previsão

O VCAN sobre parte de SP combinado com a circulação anticiclônica mais ao norte ainda favorecerá difluência em altitude, que combinada com a termodinâmica favorável formará instabilidade em pontos de SP. O padrão em altitude comentado na análise persistirá hoje e influenciará a instabilidade entre o setor norte e interior do país. Ainda haverá chance de volumes significativos de chuva no litoral entre o RN e SE. A condição de chuva é bem pequena no leste do país, ainda devido à influência do anticiclone dinâmico (ASAS). Porém, como nesta época do ano a termodinâmica é bem intensa, pode gerar convecção de forma isolada. Este VCAN em SP deverá se deslocar para leste nos dias subsequentes e perderá força, enquanto que o anticiclone mais ao norte deslocará para o interior do país e influenciará boa parte do país. O modelo ETA mostra o deslocamento deste VCAN diferente, para leste em 24hs e depois em direção a Região Sudeste novamente, porém mais ao norte, em MG. Mesmo com esta diferença, o resultado destes padrões indicados pelos modelos é de difluência/divergência em altitude no setor norte e interior do país. Ainda, o cavado frontal deslocará para leste, o modelo ETA ainda indica este deslocamento mais continental, com o sistema avançando pela Região Sul do Brasil. O modelo GFS indica este deslocamento mais marítimo, com o sistema frontal atuando mais no oceano, porém próximo a costa e um cavado em direção ao continente. Com este padrão e o JBN ocorrerá instabilidade pela Região Sul do Brasil, de acordo com o deslocamento do sistema frontal. O modelo GFS indica o sistema mais atrasado em relação ao modelo ETA. O deslocamento deste cavado frontal perturbará a circulação do anticiclone dinâmico, pelo menos no sul da Região Sudeste. Com isto, poderá ocorrer instabilidade mais significativa neste setor. Como o modelo ETA indica o deslocamento deste cavado mais continental, entre a quarta e quinta-feira, haverá influência entre o sul de MG, norte de SP e RJ.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

